

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno 2\$400
« Semestre 1\$300
« Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por TABELLÃO desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno 2\$930
« Semestre 1\$560
« Trimestre 850

GUIMARÃES 13 DE JULHO.

Passou a Concordata! E' esta a voz horripilante, que sahio das margens do Tejo; e, correndo de valle em valle, de monte em monte, de serra em serra, chegou ao cabo de S. Vicente, e á foz do rio Minho — E' esta a voz, que a estas horas já estalou, qual medonho trovão, sobre as *Ilhas do Heroismo*; sobre a *Rainha do Oceano*; e que, cortando as vagas, que banham o promontorio tormentoso, vai encher d'horror, e espanto, essas longínquas praias, que só se appavoraram com o estrondo de nossos canhões conquistadores!

Nosso juizo estava suspenso com a palavra — modificações — Estamos, em fim, desenganado — Passou a concordata!!!

Nada mais faltava ao Conselho de ministros, a que preside o snr. marquez de Loulé, e cujos actos dirige o snr. Avila, para chamar sobre si as maldições dos portuguezes d'aquem, e d'alem mar; e, um dia, as maldições d'um Throno *escavacado*! Nada mais faltava á camara electiva de 1857 para mostrar ao mundo liberal o abysmo, em que elle cahiu, quando deixou os seus representantes ao arbitrio do poder! — Ministros, e Côrtes tudo está empenhado para tornar infeliz e desgraçado o reinado do Principe Esperancoso, e de fazer do neto do Grande Pedro, do immediato Successor de Dona Maria 2.^a, o successor immediato de D. Affonso 2.^o (D. Sancho 2.^o) ou o de D. Pedro 1.^o, (D. Fernando 1.^o) ou o de D. João o 4.^o (D. Affonso 6.^o)!

Bem sabemos, aonde vai dar a sua administração de casa de cabana, a sua politica de

venha a nós. Julgam, que uma Missão portugueza ou italiana é uma e a mesma cousa; que um pastor espiritual nada tem com os interesses nacionaes! Julgam que todos os rendimentos são poucos para empregar em seis palmos de terreno, e não querem sobrecarregar-se com as despesas do clero em uma vastissima região! Que desgraça!

Neto de Dom Pedro 4.^o, filho de D. Maria 2.^a, Senhor Rei de Portugal, aonde está o sangue de vossos Maiores; aonde está esse espirito illustrado, que vossa sempre chorada Mãe cultivou; aonde está, Senhor? Desviai do vosso throno conselheiros tam fataes; dissolvi essa camara indicada pelos vossos ministros, e chamaei perante vós os verdadeiros representantes do povo; escutai as vozes legitimas de vossos súbditos, se quereis um reinado venturoso.

J. I. d'Abreu Vieira.

Não queremos, nem poderíamos, roubar a gloria ao collega, que, primeiro que qualquer outro, levantou um brado de compaixão, e de justiça em favor dos nossos soldados da armada; querendo alliviar-los do extemporaneo, e barbaro castigo das varadas. Bem sabemos, que o collega, quando pede o auxilio do resto da imprensa, não se dirige aos periodicos provincianos, que na fraze d'alguem, só se devem limitar aos interesses locais; mas, como nós não partilhámos esta exotica opinião, forçoso será, não nos negarmos ao convite do collega, que pode um dia dizer-nos tambem não partilha tão estranha opinião, e lançar-nos em rosto uma

reprehensivel indiferença acompanhada de pouca condescendencia, e má educação.

O collega tem visto quanto nos temos affannado para sustentar o principio constitucional de igualdade perante a lei; e então, para applaudirmos sua iniciativa, bastará indicar-lhe, o que escrevemos no 2.^o artigo do nosso n.º 18 como introdução á publicação do decreto de 14 de Julho de 1856, pela qual foram abolidos, no exercito do continente e ilhas adjacentes, os castigos de varadas e pancadas com espada de prancha; por que o collega ainda não fez a injustiça de chamar-nos inconsequente.

« Graças pois aos authores de tal lei; mas mais graças ainda devemos dar aos authores da lei, que passamos a transcrever neste periodico; lei, para a qual a humanidade olha com sorriso; a sociedade com lagrimas de prazer; a civilisação com orgulho, e a disciplina com seriedade: lei, que abafou os gemidos da natureza; que poz o soldado ao abrigo da Carta; que desviou de nós esses restos de vandalismo; que reprovou para os homens, o que já não approvava para os brutos: lei em fim, que dá regularidade aos castigos militares, extinguindo o das varadas, e pancadas com espada de prancha.

Já o mancebo póde olhar sem horror a vida militar; já póde esperar sem susto a intimação, de que a sorte o chamou ao serviço das armas; já escusa o andar fugido pelos montes, e serranias, exposto á fome, e ás inclemencias do tempo; já lhe não é necessario quebrar, ou mutilar os membros do corpo, nem mesmo esperar, que lhe venham lançar as algemas aos pulsos; a lei é igual para todos; o soldado não deixa de ser cidadão livre; e, depois de pres-

CARTA DO LIMA, MESTRE SERRALHEIRO EM GUIMARÃES; A SEU COMPADRE ANASTACIO DEPUTADO EM LISBOA.

Compadre, tive o prazer De ouvir por entendedores, Tecer encomios, louvores, A' industria Vimaranesense, P'ra exposição portuense.

Lá vão as minhas tesouras, De costura e mais de corte, Gabadas d'uma tal sorte, Que, confesso, tenho andado A modo de infatuado.

E não é tanto por mim, Que estou velho p'ra vaidades; Isso é bom n'outras idades, Na que é propria d'ambição, Quando pula o coração.

Agora com os meus setenta Eu que posso ambicionar, Não ser: poder juntar, Alguns pintos p'ra vilhice?

— Tudo o mais é parvoice —

Mas sinto orgulho e vaidade Vendo a minha patria amada, Com valor representada, Bradando assim nobremente; — Inda Guimarães tem gente! —

Que inda tem filhos que pugnão Por lhe dar um nome honroso, Ou conservar-lhe famoso, O que teve sempre outrora, Não só no reino, mas fóra.

Que esta gloria pelo menos Lhe possamos sustentar, (Se em tudo mais a finir A vimos infelizmente) Haja alguem, que inda a sustente.

Saberá, que aqui tivemos, A primeira auctoridade, Achando mais, em verdade, Do que d'ella se dizia, — Saber, honra, e fidalguia. —

A todos deixou captivos, Com suas nobres maneiras,

Que são as mais cavaieiras, Pulidas e delicadas, Distintas, assignaladas.

Repito, deixou saudades A todos . . . talvez Alguem, Não achasse um grande bem Na visita districtal, — Porem sim um grande mal

Que differença, meu compadre, D'outros muitos meus senhores, D'alguns seus antecessores, Incapazes de occupar, De reger um tal logar?!

Que por desgraça e vergonha, E por ambas certamente, Tem sido assim uma gente, Como piolho enxado, Em collarinho engommado!

Isto mesmo sem contarmos Esse Heroe das syndicanças! Esse que nos veio a iustancias Dos amigos numerosos Fazer a todos ditosos!

tar á patria aquelle serviço, de que ninguém pôde eximir-se, elle volta á casa paterna na flor da sua idade e instruido no manejo das armas a dedicar-se á vida, que lhe convem para segurar sua futura subsistencia, e a liberdade e independencia da nação. »

J. I. d'Abreu Vieira.

CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 4 de Julho.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 54 — Acta approvada — Correspondencia. — Segundas leituras.

O sr. Vellez Caldeira mandou para a mesa uma proposta, para que se vote uma gratificação aos empregados da camara. — Approvada.

ORDEN DO DIA.

Projecto 151, que authorisa o governo a mandar addir aos veteranos de marinha, os officiaes reformados d'armada, extincta brigada de marinha, e extincto batalhão naval. — Approvado.

Entrou em discussão o projecto 112, sobre vacaturas do posto de alferes, que se derem no exercito. — Approvado.

O sr. presidente disse que a camara se ia constituir em sessão secreta. (Eram 3 e meia horas da tarde). Depois das 5 continuou a sessão publica, annunciando o sr. presidente que ás 8 continuaria a sessão secreta, e levantou a sessão.

Sessão de 6 de Julho.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 55 — Acta approvada. — Correspondencia.

Leu-se o decreto que prorroga as cortes até o dia 11 do corrente.

Expediente, requerimentos.

ORDEN DO DIA.

Parecer 139, sobre as vacaturas de deputados. Depois d'alguma discussão, foi approvado.

Leu-se o parecer da commissão de fazenda, approvando as emendas da camara dos pares, feitas na lei da despeza. — Approvado.

Tambem foram approvadas as alterações, feitas na camara dos pares, ao projecto sobre expropriações.

Entrou em discussão o parecer, sobre se é ou não justificada a falta dos deputados, que não prestaram juramento, e que foram convidados para virem desempenhar as suas funções. — A commissão é de parecer, que por faltarem ao seu dever, se devem declarar vagos todos aquelles logares, procedendo-se a nova eleição. — O sr. Bernardo de Serpa Pimentel, um dos vogaes da commissão, votou em separado, que aquelles deputados não devem perder os seus logares, por que manifestam bons desejos de virem ainda tomar assento na camara.

Disse mais que tendo a camara dispensado muitos deputados de assistirem ás sessões, sem mesmo declararem a causa por que, tambem podia por um modo indirecto dispensar aquelles que se recusaram a prestar juramento.

Posta a votos a conclusão do parecer, foi approvada.

Foi approvado sem discussão o parecer, sobre as eleições de Moçambique.

O sr. Thomaz de Carvalho participou que a commissão d'inquerito sobre saude publica se tinha installado; sendo presidente o sr. Louzada, secretario o sr. Rodrigues Leal, e elle relator.

O sr. presidente declarou que a camara ia constituir-se em sessão secreta (Eram 2 e meia horas). As 5 continuou a sessão publica, e o sr. presidente, dando para ordem do dia a continuação dos trabalhos, levantou a sessão.

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor.

RESPONDENDO á observação feita ao meu artigo do n.º 86 da *Tesoura*, cumpre-me insistir em que não houve reforço, nem reforçados, nem tão pouco fracção alguma mandada por inferior, em que o sr. Oliveira fizesse o que espalhou; por conseguinte é falsa a informação que derão para as duas redacções. Sabemos que houve uma formal tenção de alterar desfigurando todo o acontecimento alludido; e assim ou por engano, ou de proposito se contou e fez constar mesmo sem ser pela imprensa, que de modo algum increpamos, e muito menos ao redactor da *Tesoura*, cuja amizade sempre muito apreciamos. De resto não é exacto o que adrede se faz espalhar, e correo; e que muito convem aclarar, para que só appareça a verdade em toda a sua lucidez.

Guimarães 11 de Julho de 1857.

A. J. M.

INTERIOR.

Um jornal Belga, a *Independencia Belga*, diz que se supõe que a futura Rainha de Portugal será a segunda filha do duque Maximiliano de Baviera. O jornalista, porem, engana-se, porque a segunda filha daquelle principe é a Imperatriz d'Austria, mas talvez quizesse fallar das solteiras. Ahi lhe envio a lista da familia do dito principe.

Ramo Ducal, antigamente Palatino de Duas Pontas Birkenfeld.

Maximiliano José, duque de Baviera, nasceu a 4 de Dezembro de 1808. E' Tenente General, na Baviera. Casou em 9 de Setembro de 1828 com

Luiza Guilhermina, princeza de Baviera, que nasceu em 30 d'Agosto de 1808, filha do fallecido Maximiliano José I. Rei de Baviera. Esta snr.^a é por tanto irmã do Rei Luiz, (que abdicou a coroa em seu filho Maximiliano José) e da princeza Augusta Amelia, já fallecida (mãe da Imperatriz do Brazil, D. Amelia, e da Rainha da Suecia, e da condessa Theolinda de Wurtemberg). Tem os seguintes filhos:

1.º Luiz Guilherme, duque de Baviera, Major de Cavallaria, nasceu em 21 de Junho de 1831.

2.º Carolina Thereza Helena, duqueza em Baviera, nasceu em 4 de Abril de 1834.

3.º Isabel Amelia Eugenia, duqueza em Baviera, nasceu em 24 de Dezembro de 1837, casou em 24 d'Abril de 1854, com Francisco José I. Imperador d'Austria.

4.º Carlos Theodoro, duque em Baviera, nasceu em 9 d'Agosto de 1839.

5.º Maria Sophia Amelia, duqueza em Baviera, nasceu em 4 de Outubro de 1841.

6.º Mathilde Ludovica, duqueza de Baviera, nasceu em 30 de Setembro de 1843.

7.º Carlota Augusta, duqueza em Baviera, nasceu em 22 de Fevereiro de 1847.

8.º Maximiliano Manoel, duque em Baviera, nasceu em 7 de Dezembro de 1849.

(Correspondencia no *Bracarense*)

Medicina Caseira. — Do «Jornal do Havre» traduzimos o seguinte: Sofreis uma dessas desesperadoras enchaquecas que resistem a tudo? Tomai uma pitada de Camphora em pó, e envolvida n'um bocado de cassa, mettei isto no ouvido de cada lado, e vereis o resultado. — Deu-me esta receita um commandante da marinha real; hoje contra-almirante, que consultou por espaço de 15 annos os mais habéis dis-

Compadre, sempre esperei,
Que nós com tal empregado,
Erudicto, o mais honrado,
E d'uma tal rectidão,
Qual dos tempos que lá vão,

Que este mal, porque passamos
Havia de cura ter,
E confio, se hade ver
Em pouco tempo, se minto,
Ou se é verdade, o que sinto,

Em fim, compadre, bem haja,
O que taes nomeações faz;
O que a todos satisfaz —
— Honra, nobreza e saber —
Tudo alli se pode ver.

O districto hade sentir,
O que pode uma vontade,
Quando sahe d'Auctoridade,
Ilustrada e competente,
Como se dá na presente.

Bem haja pois o governo,
Bem haja o nobre Marquez,
Quando tal eleição fez,
Que se todas fossem assim.

Acharia então seu fim

Muita mizeria e vergonha
Muito escandalo e desperdicio,
E muitos erros d'officio,
Que por 'hi tem campeado,
Com rosto desassombrado!

Fui, compadre, ao S. Torcato,
No dia da romaria;
Vi por lá muita Maria,
Muito Manoel d'aldeia,
Em fim 'steve a cousa cheia

Da cidade tambem vi,
Muito janota do tom,
Confesso que estive bom,
Eu, pelo menos, gostei,
Pró anno lá me acharei,

Se este Santo m'amparar,
E os meus dias preciosos,
Que, apesar de carunchosos,
Dos meus setenta contar,
Podemos bem conservar.

A função esteve boa,
E o socoço alli reinou;

Mas o fogo terminou
Mais cedo, por que a chuvinha,
Quiz fazer sua gracinha

De nos vir comprimentar,
Pondo tudo em debaadada.
Achei a graça pesada,
E fui dando ao calcanhar,
P'ra todo me não moihar.

Aqui tem, meu bom compadre,
O que lhe posso dizer;
A não ser esperar ver
Nesta terra abençoada,
Achada a patuscada. —

Pego, compadre, um abraço,
Para o meu Sebastião;
Que tenha religião,
Que é esta a hize segura,
Para ter sempre ventura.

E, adeos, pois eu não desejo
Roubar-lhe o tempo; e por tanto,
Queira o ceo, que o seu encanto,
Que a sua lua de mel,
Não lhe traga, um dia, fel.

cipulos d'Esculapio, e só com esta receita se deu bem.

São os dentes que vos fazem soffrer? E Deos sabe como elles mortificam quando se mettem nisso! Pois bem; a dôr mais cruel cessa instantaneamente, introduzindo-se no ouvido do lado da dor, um bocado d'algodão embebido em uma ou duas gotas de chloroformio! Uma ou duas gotas é que dissolva Isto produz calor, mas um calor supportavel.

Para as hemorragias pelo nariz, molhae um rolo de fios em sumo d'ortigas, e apertando-o com força no nariz — é remedio infallivel.

Os panarícios (unheiros), esses focos de dôr, desaparecem em menos de tres dias, cozendo-se uma cebola branca (sem agua), partindo-a em duas metades, e collocando-a mesmo quente sobre o mal. Renovai a operação duas vezes por dia.

Quereis em menos d'uma semana desfazer-vos de uma empigem? cobria 3 vezes por dia com uma fatia de toucinho, sem sal.

E' remedio facil, e sobre tudo efficaç.

Os calos são tambem um inimigo temivel. Tendes, creio eu, dous melhos mui simples que vos vou indicar, leitor: pegai em pequenas cebolas brancas curtidas em vinagre, e applicai sobre o calo, com um pano ou pasta de algodão, renovando todas as noites: em poucos dias arrancareis facilmente a calosidade; e se voltar repetirei o remedio que é facil e barato. Tambem podeis fazer desaparecer o calo, esfregando-o todos os dias com um pouco de solução caustica de potassa. (Ordem)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Despacho telegraphico.

« Pariz 30 de Junho.

O ministro das colonias annunciou ás camaras, que para os meados de Julho chegará um reforço de 10:000 homens á India, e que mais tarde mandarão até 40:000. »

A camara e o senado d'Athenas approvou o projecto de lei relativo á construcção do caminho de ferro da capital ao Pireo, o qual será feito por uma sociedade d'accionistas gregos o governo concede-lhe o privilegio de 75 annos; garante-lhe o minimum de 5 por 100 e cede-lhe gratuitamente o terreno.

Offerecemos aos eximios progressistas do ministerio, d'este nosso malfado paiz. — Os srs. Avila e Carlos Bento — esta amostra para que ponham em parallelo o seu contracto, a portas fechadas, com M. Petto!! (N. B.)

A sociedade de Vapores de Syras constituiu-se definitivamente, o governo entregou-lhe 3 navios a vapor construidos na Inglaterra. A companhia organisou immediatamente os serviços regulares nas agoas da Grecia. (Razão)

Delicada offerta. — No *Mercantil*, diario de Porto Alegre provincia do Rio Grande do Sul, no imperio do Brasil, encontramos a seguinte noticia, que referimos com verdadeiro prazer aos nossos leitores:

O consul portuguez, Amaral Ribeiro, e muitos dos nossos patricios residentes n'aquella cidade reuniram-se e cotisaram-se entre si, para offerecerem ao nosso aprimorado poeta, o snr. Antonio Feliciano de Castilho, uma penna de oiro cravejada de diamantes.

A subscrição, que para este fim promoveram, havia ultrapassado a somma de um conto de reis; mas por um sentimento de delicadeza muito apreciavel, e afim de que a exaggeração da offerta lhe não dêsse o caracter de pagamento de uma divida, resolveram que o va-

(N. B.) E nós, por que não somos descortez, tambem fazemos o mesmo offerecimento.

lor da prenda offerecida não excedesse a somma de trezentos mil reis.

Com este delicado mimo, que ia ser enviado ao nosso harmonioso poeta, parece que os portuguezes residentes n'aquella parte do Brasil, quizeram não só galardoar os serviços por elle prestados ao desenvolvimento da instrucção publica em todo o imperio; mas tambem, e muito principalmente, commemorar um acto de verdadeira caridade christã, por elle praticado quando alli residiu, e que vamos narrar em poucas palavras.

N'um casal das immedições da villa de Uruguayana, naquella provincia, vivia um pobre e honrado agricultor, nosso compatriota, cercado de uma numerosa familia que o amava, e de quem era o unico amparo, querido e respeitado de todos os que o conheciam, pelas suas virtudes e exemplar comportamento. Uma noite á hora em que, entre os seus, repousava das fadigas da sua vida laboriosa, viu entrar-lhe em casa, tremula, lavada em lagrimas, ensanguentada e pedindo protecção, uma parenta sua, que fugia aos maus tratos de seu marido, homem vicioso, odiento e brutal. O pobre aldeão deu-lhe guarida, e contênte com a boa acção que praticara, dormiu a noite socegado, mal pensando nos perigos que o ameaçavam.

Na manhã seguinte, quando curvado sobre a enchada, regava a terra com o suor do rosto, e procurava no trabalho a subsistencia da familia, foi accommettido pelo verdugo da sua parenta, que armado d'um punhal tentava assassinal-o.

A lucta foi violenta. A ideia de deixar viva a esposa, os filhos orphãos, e entregue á furia do seu preseguidor a victima que salvara, o instincto da propria conservação talvez, venceram n'elle os naturaes sentimentos de humanidade; a enchada com que revolvía a terra converteu-se em instrumento de morte, e erguida sobre a cabeça do assassino, em breve o derrubou morto aos pés, ficando não obstante elle gravemente ferido.

A justiça do ceu tinha sem duvida ordenado aquelle castigo e preparado similhante desenlace? mas a justiça da terra, que é cega e parece que só existe para punir, interveiu. Viu um cadaver, e junto d'elle o anção de pé, e immovel. Era-lhe precisa uma victima para desaffronta da sociedade: o morto não podia responder pelo crime; por tanto, condemnou o pobre velho a dez annos de trabalhos publicos.

Debalde se interessaram pelo infeliz todos quantos o conheciam, e ainda as pessoas mais qualificadas da provincia; a justiça tinha condemnado, e o que ella sentenciara reo, força era que soffresse a pena.

Então occorreu ao nosso poeta uma idea magnanima: a de commover o coração do monarcha em favor do seu desgraçado patricio. Victor Hugo, para salvar a vida d'um condemnado, atreveu-se a ir collocar, á meia noite, junto da cabeceira de Luiz Philippe, estes quatro versos:

« Par votre ange envolée ainsi qu' une colombe!
« Par ce royal enfant, doux et frêle roseau!
« Grâce encore une fois! grâce au nom de la tombe!
« Grâce au nom du berceau! »

E quando na manhã seguinte, o rei dos francezes, ao levantar-se, leu aquella supplica singella, o condemnado foi salvo.

O snr. Castilho escreveu então á virtuosa esposa do imperador D. Pedro aquella famosa epistola que ahi corre impressa, e que todos conhecemos. Era pela semana santa. A supplica chegou ás mãos do imperador por intervenção de tão excellente medianeira, e o pobre velho, que já soffrera dois annos de prisão, foi perdoado.

E' para commemorar esta acção tão louvavel, que os nossos patricios residentes em Por-

to Alegre, resolveram enviar ao sur. Castilho a graciosa offerta que mencionamos.

(Tribuna Popular)

LOCAES.

— *Cereaes.* — No mercado do dia 11 não houve abundancia proporcionada aos compradores, do que resultou subir o preço do milho de 580 a 630. O centeio tambem chegou a 530, e o painço a 560, como se verá no mappa abaixo. No fim da feira houve uma occorrença desagradavel. Um individuo tinha comprado um carro de milho, e dado signal ao vendedor. Quando aquelle o veio procurar, achou opposição no povo, que pretendia se abrisse ali a venda. O vendedor, que tinha o signal, e receava perdê-lo, não convinha na venda. O comprador tambem não. Um, e outro foram apupados com morras. Interveio a policia, e, por ordem do ill.^{mo} sr. administrador do concelho, o comprador foi preso, e o milho foi posto á venda a 620, sendo o administrador victoriado.

Não sabemos o fundamento da prisão. O homem tinha comprado, e dado signal, que perdia, se o não procurasse, e que o vendedor tambem perdia, se o vendesse a outro. Se o comprador o abrisse á venda, como o povo queria, tornava-se infractor da lei, que veda, e estabelece pena, a quem compra para vender no mesmo mercado; se o vendedor faltasse com elle ao comprador, perdia o signal; aonde estaria pois a culpa do comprador, para que se lhe tolhesse a liberdade? — Teria comprado antes do meio dia? — Teria; mas estes acontecimentos, que nós presenciámos, tiveram lugar depois das duas horas da tarde, e, se houve illusão ao código das posturas, tão culpado foi o comprador, como o vendedor.

— *Cereaes.* — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo	1\$000
Centeio	530
Milho grosso branco	630
Dito amarello	600
Dito miudo (ou alvo)	600
Feijão amarello	600
Dito Branco	800
Dito Vermelho	840
Dito rajado	560
Dito fradinho	480
Painço	560
Batatas	280
Azeite (almude)	4\$600
Vellas (arroba)	3\$100

— *Má informação.* — O jornal *Pobres no Porto*, no seu n.º 161 deste anno, referindo-se á tomaria de S. Torcato, diz: que não houve procissão nem fogo preso. Foi mal informado. — Houve uma, e outra cousa, como annunciamos no nosso n.º 85.

— *Tarde veio, mas chegou.* — Por pessoa vinda de Braga sabemos: que na noite do dia 11 para 12 o exc.^{mo} sr. governador civil deste Districto, fizera pegar em armas o regimento 8 de infantaria, com o qual occupou todas as sahidas da cidade; e, servindo-se de todas as cavalgaduras, que encontrou nos alquiladores, e outras, que pôde haver de particulares, fez montar uma boa força do dito regimento, com a qual partiu para Villar de Frades, aonde encontrou, e surpreendeu grande quantidade de dinheiro falso, e maquina de o fazer, tendo prendido varias pessoas. Destas auctoridades careciamos nós; tarde veio; mas chegou.

Esperamos pela leitura do *Bracarense* para nos esclarecer melhor sobre este facto de tamanha transcendencia.

— *Corpo de Deos.* — Domingo teve lugar a festividade do CORPO DE DEOS na freguezia de S. Sebastião desta cidade, transferida para então do seu dia competente. A festa est.

ve sumptuosa. Na igreja não se via um palmo de parede, que não estivesse coberto de seda, e de damasco, guarnecidas de franja, ou galão d'ouro, ou prata. A musica tanto vocal, como instrumental era composta de figuras escolhidas debaixo da direcção do muito habil, e bem nomeado professor o sr. Rocha Vianna. O Orador de manhã foi uma das actuaes celebidades do pulpito vimaraneense, o ill.^{mo} e r.^{mo} sr. abbade de Santa Christina d'Arões, e de tarde o illustre e joven academico sr. Clemente José de Mello, que pela primeira vez subio á cadeira das verdades evangelicas. A procissão ia numerosa, e em boa ordem, concorrendo para a fazer vistosa o conservarem-se as tochas acesas. A guarda de honra era de caçadores 7 com a musica do mesmo corpo tudo em grande uniforme. Quando se recolheu já o sol se havia posto, e o toque de trindades não se fez esperar muitos minutos.

Alguem desejará ouvir nossa opinião acerca do novo orador: não somos pessoa competente, por isso só diremos, que nos agradou, e que concebemos grandes esperanças de ver realzado, o que já dissemos com relação a diversa pessoa — Em vista do que temos visto, e vamos vendo, Guimarães não está longe de tornar aos tempos dos Damascos, e dos S. Damascos —

— *Nunca é tanto, como o fazem* — Se é verdade, o que diz o *Vimaraneense* na folha de ontem com referencia ao P. dos Pobres, o redactor da *Tesoura* não é tão tolo, e falto de conhecimentos, como o fazem. Desde que ouvimos a proposição de emprestimo para a estrada de Braga a Guimarães, sempre desconfiamos, que a *Augusta Braccaram* queria, que Guimarães lhe fizesse a sua estrada para o Bom Jesus do Monte (vid. art.^{os} principaes da *Tesoura* nos numeros 85 e 86) Agora vemos, que s. exc.^a o sr. governador civil na sua visita ao concelho de Vieira propozerá o emprestimo para a estrada de Braga ao Bom Jesus, e não a Guimarães! — Aonde estão pois, sr. secretario geral, esses 20 contos de reis, que Braga tinha applicado para a estrada até o Bom Jesus do Monte, e que unidos aos 30 votados pelo governo faziam cincoenta?

Aos infieis, Senhor, aos infieis dizia o nosso primeiro Rei no campo de Ourique. —

Pelo que pertence ao sr. Governador civil, diremos: que s. ex.^a tanto administra o concelho de Braga, como o de Guimarães, e que tratando-se da estrada entre estas duas cidades, é para ella que convem promover o emprestimo, e não para uma parte della, que s. ex.^a sabe, como nós, por bocca do sr. secretario geral, já tem destinados os meios de sua factura. Se assim fizer, mostrará, que é tão justo, quanto nós o supomos.

— *Espera.* — Ontem sahio para Villa Nova de Famalicão o ex.^{mo} sr. José Joaq.^{mo} Machado Ferraz, á espera de seu cunhado, filho do digno par do Reino o ex.^{mo} sr. Felix Pereira de Magalhães, que vem visitar seus nobres parentes, e, em seguida, a bella provincia do Minho tão aprasiavel na presente estação. *Suas exc.^{as} acabam de chegar.*

— *Nem assim acreditam.* — Dizem varios jornaes, que chegou ao Porto o engenheiro o sr. Cesario Augusto Pinto para se dar principio á estrada de Guimarães a Villa Nova; mas... nem assim acreditam.

ANNUNCIOS.

Precisa-se d'um Praticante para uma botica na cidade de Guimarães, quem estiver nestas circumstancias dirija-se pessoalmente, ou por carta a José Custodio Vieira, negociante de ferragem na Praça do Toural n.º 5 da mesma cidade.

Adverte-se, que terá cabimento Praticante

que se possa responsabilisar, ou mesmo algum que queira continuar na sua pratica. (182)

Pelo cartorio do escrivão Pedrosa da comarca de Guimarães correm editos de 30 dias, com pena de lançamento a chamar e citar toda e qualquer pessoa, e credores certos e insertos que tenham direito a uma morada de casas, sitas na rua de Couros da cidade de Guimarães, ou á quantia de 321\$000 reis que se acha em deposito, producto da mesma porque foi arrematada em praça publica por José Mendes Rideiro da dita rua, em virtude de execução que no referido cartorio promoveo José de Araujo, negociante da rua dos Trigaes, contra José Antonio Henriques e mulher da referida rua de Couros. (183)

O Visconde da Trindade, da cidade do Porto, por escriptura de 6 do presente mez de Julho lavrada pelo Tabellião Francisco José da Silva Basto, da cidade de Guimarães, comprou a D. Maria Rita do Sacramento de Macedo, viuva de Manoel Joaquim de Macedo e Cunha, e a sua filha D. Maria Emilia de Macedo, solteira e maior, moradoras no lugar do Outeiro, da freguezia de S. Miguel de Thaide, julgada da Povoia de Lanhoso, uma propriedade situada no lugar do Piairo, da freguezia de S. Thomé de Caldellas, que se compoem de duas moradas de casas de um andar de sobrado com quatro taboleiros e duas portadas na fronteira; de tres moradas de casas terreas com tres portas e quatro taboleiros na fronteira; todas estas casas com seu quintal nas trazeiras; e de um terreiro demarcado por piões de pedra em frente de todas as mesmas casas, pelo preço de 1:200\$000 reis, que ficou em deposito em poder de Manoel Baptista Sampaio Guimarães, da dita cidade de Guimarães, e requereu o dito comprador pelo Juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldês Junior, que se affixassem editos de trinta dias a citar e chamar todos os credores das vendedoras e todas as pessoas que se considerem com direito, quer á propriedade vendida, quer ao seu preço existente em deposito, para deduzirem esse mesmo direito dentro dos referidos trinta dias que começarão a correr no dia nove do sobredito mez de Julho, pena, não o fazendo, de serem lançados de tudo quanto podessem alegar, ser julgada livre e desembargada a mesma propriedade ao comprador e ser entregue o preço, que existe em deposito, ás vendedoras. (178)

Na rua da Caldeiroa n.º 33, se acha estabelecida de novo uma loja de peso, aonde, alem de outros generos, vende azeite, boa agoa-ardente e vinagre, por grosso e retalho, por preços comodos.

No dia 19 do corrente mez de Julho, no tribunal das audiencias, deste Julgado, no extincto convento de S. Domingos, pelas nove horas da manhã, se hade arrematar uma morada de casas com todas as suas pertencas, sitas na rua da Caldeiroa, desta cidade, louvadas para sempre com abatimento do fôro e laudemio na quantia de 253\$500 reis, em execução que o juiz e mezaros da Irmandade das Almas, da freguezia de S. Miguel de Croixomil, movem contra Antonio José Pereira Pavão e mulher, desta mesma cidade, e actualmente re-

sidentes na cidade do Porto e seus fiadores, de que é escrivão Mascarenhas. (179)

João Antonio da Silva Areias, tem em seu poder dois cobertores de Damasco, que uma creada que não conhece lhe entregou ha 15 dias, e como lhe não pertencem previne a quem lhe faltarem os venha buscar, dando signaes certos, tendo só a pagar a despeza deste annuncio. (180)

No dia 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã se hade arrematar por um ou mais annos, e no estado em que se acha, a Casa de Pasto, ou Estalagem; que foi de Antonio José Fernandes de Queirós, da freguezia de S. Thomé de Caldellas, os fructos e rendimentos da propriedade dos Pardieiros, sita na mesma freguezia, e os do casal de Crugeiras, na freguezia do Salvador de Briteiros, desta Comarca, declarando que a dita arrematação hade ter lugar no sitio das Taipas, naquella freguezia de Caldellas, e no acto serão patentes as condições. (181)

No Juizo de Direito desta cidade de Guimarães, pelo cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldês Junior, correm editos de trinta dias, a contar do dia 6 do corrente mez, para ser citada editalmente pela auzencia em parte inserta. Joaquina Pereira mulher de Joaquim Teixeira, preso na Relação do Porto, moradores que forão na rua da Arcella, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira desta cidade, a fim de lhe ser intimada a sentença contra elles proferida em autos de acção por fôros, promovida por Henrique Cardozo de Macedo e sua mulher, desta mesma cidade, a fim de recorrer da mesma sentença querendo. (175)

Quem quizer comprar uma porção de pedra de fogo na rua do Guardal desta cidade, dirija-se a Manoel José de Freitas na rua de Couros n.º 26. (177)

No dia dois d'Agosto próximo, no tribunal das audiencias d'este Julgado, no extincto convento de Sam Domingos, pelas nove horas da manhã, se ha-de arrematar o campo das Gavieiras de que se compõe o prazo da Soutinha, sito na freguezia de S. Victor da cidade de Braga, louvado para sempre sem abatimento do fôro nem Laudemio na quantia de 336\$000 rs., em execução que Manoel Joaquim Marques, negociante da freguezia de S. Claudio do Barco, e João Manoel de Mello d'esta cidade movem contra Sebastião de Magalhães Araujo e Costa e mulher da dita cidade de Braga, e de que é escrivão Freitas Costa. (176)

9:000\$000

Na Praça do Toural, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeiroa n.º 32.